
Versões de sentido: um instrumento metodológico

Ligia de Carvalho Abões Vercelli

Mestre pelo PPGE – Uninove.
São Paulo – SP [Brasil]

Neste trabalho, objetiva-se explicar a técnica versões de sentido (VS) como instrumento metodológico em pesquisas científicas. Esse procedimento segue os moldes da pesquisa qualitativa e é definido como um relato livre que não pretende ser um registro objetivo do que aconteceu, mas uma reação viva a isso. Pode ser escrito ou falado imediatamente após o ocorrido. Consiste numa fala expressiva da experiência imediata de seu autor, frente a um encontro recém-terminado. Esse instrumento metodológico tem sido utilizado na pesquisa de mestrado que venho realizando no Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro Universitário Nove de Julho.

Palavras-chave: Fala expressiva. Pesquisa qualitativa. Relato livre.

1 Introdução

O procedimento versões de sentido (VS) foi elaborado pelo psicólogo Mauro AmatuZZi. O autor relata que, já há algum tempo, tem trabalhado com essa técnica como instrumento econômico e de fácil uso, no acompanhamento de atendimentos terapêuticos, práticas educativas e docentes, trabalhos com grupos e em atividades de formação, supervisão e pesquisas científicas.

AmatuZZi (2001) salienta que começou a utilizar esse instrumento nos anos de 1989/1990, na Universidade de São Paulo (USP), quando convidou alguns colegas recém-formados para realizar uma pesquisa-emoção a respeito do desenvolvimento pessoal. Entre eles, combinaram que fariam um relato condensado da sessão terapêutica, escrevendo apenas o essencial do encontro. Fizeram essa escolha, porque queriam escrever o que, para eles, realmente fazia sentido logo após um atendimento.

O objetivo era escrever o que vinha à mente sem a presença do cliente, ou seja, anotar apenas o que foi experimentado como significativo. Para o grupo, o sentido relevante era aquele obtido no registro presente, instantâneo, que expressa melhor o andamento do processo.

Segundo AmatuZZi (2001, p.75-6):

[...] o sentido que interessa é sempre presente. Um registro mecânico não o pode captar, pois ele só contém o passado. É só através de nosso presente que podemos estabelecer contato vivo com o sentido de um encontro. [...] a VS é uma Versão do Sentido vivido de um encontro, através do sentido vivido logo depois.

Nos encontros, enquanto discutiam os atendimentos, foi ficando claro que o registro significativo era diferente daquele realizado na tentativa de meramente reproduzir a seqüência dos fatos, buscando-os, na memória, algum tempo depois de terem ocorrido.

Esse trabalho também foi realizado na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP) em 1995 e foi constatado, tanto pelo autor quanto pelos alunos participantes, que, embora, inicialmente, a versão de sentido (VS) pudesse não ser compreendida quando lida para terceiros, o ouvinte acabava percebendo que o conteúdo transmitido era, de fato, exatamente a qualidade do vivido, mesmo não estando ele munido de informações acerca do que acontecera na sessão.

2 O que é versão de sentido?

Esse procedimento tem como base o método fenomenológico e fundamenta-se na fenomenologia da linguagem de Merleau-Ponty (1908-1961) e Martin Buber (1878-1965).

Segundo Chauí (2003), para a fenomenologia, toda consciência é sempre consciência de algo, visa sempre a alguma coisa, de tal maneira que perceber, imaginar, lembrar, dizer e pensar sempre se referem a algum objeto ou pessoa. A consciência realiza atos (perceber, lembrar, imaginar, falar) e visa significações (o percebido, o lembrado, o imaginado, o falado).

A fenomenologia, de acordo com Forghieri (1993, p.14-15), é o estudo da consciência e de seus objetos, logo, a redução fenomenológica ou *epochê*

[...] é o processo para chegar ao fenômeno como tal, ou à sua essência

podendo ser sintetizada em dois princípios: um negativo, que rejeita tudo que não é verificado; outro positivo, que apela para intuição originária do fenômeno, na imediatez da vivência.

Nesse momento, faz-se necessário explicar conceitos fundamentais de Merleau-Ponty e Martin Buber, dado o fato de AmatuZZi fundamentar as versões de sentido nesses autores.

AmatuZZi (1989, p. 25), citando Merleau-Ponty, salienta que:

Deve-se distinguir uma fala autêntica dita pela primeira vez de uma expressão segunda, isto é, uma fala sobre falas, de que é constituída a linguagem empírica ordinária. Só a primeira é idêntica ao pensamento. A expressão segunda é a que ocorre quando a pessoa fala aquilo que já pensou falar, ou seja, aquilo que já preparou anteriormente. Nesse caso a fala não é nova. A pessoa relata pensamentos que já teve e não os que está tendo no ato de falar.

O mesmo autor (1989, p. 27-28), ainda citando Merleau-Ponty, ressalta que “[...] a fala autêntica é o pensamento em ato, pois nela o pensamento está se fazendo no ato de falar e não apenas se traduzindo externamente. Nesse caso falar é pensar.” Também se refere ao sujeito pensante, o qual, enquanto não formular seus pensamentos, escrevê-los ou dizê-los, permanecerá alheio a eles.

Merleau-Ponty (1999) distingue fala falante e fala falada. A primeira é a linguagem em estado nascente, a fala nova, o ato natural. A segunda, por sua vez, é remetida à linguagem

sedimentada, constituída pelas demais formas de expressão de um dado meio sociocultural, constituindo produto cultural. Enquanto a fala secundária é útil e dá continuidade, a original cria; logo, uma depende da outra.

Buber (2004) concebe o homem como um ser relacional que, para estabelecer-se e confirmar-se como pessoa, precisa utilizar a palavra. Para ele, esta é princípio, fundamento da existência humana. As relações são permeadas, essencialmente, pelo diálogo. Para confirmar-se como pessoa, o homem precisa relacionar-se com o outro por meio da linguagem.

Antes de explicar o que é VS, faz-se necessário compreender a importância dada ao vivido na pesquisa fenomenológica. AmatuZZi (2001) acredita que o vivido se manifesta diante de nossas ações. Trata-se de tudo aquilo que sentimos interiormente imediatamente àquilo que nos acontece, antes mesmo que tenhamos refletido ou elaborado conceitos. É a experiência imediata, é como nos sentimos. O vivido envolve o plano do significado e a subjetividade compreendida como:

A síntese singular e individual que cada um de nós vai construindo conforme vamos nos desenvolvendo e vivenciando as experiências da vida social e cultural. [...] é o mundo das idéias, significados e emoções construído internamente pelo sujeito a partir de suas relações sociais, de suas vivências e de sua constituição biológica; é, também, fonte de suas manifestações afetivas e comportamentais. [...] é a maneira de sentir, pensar, fantasiar, sonhar, amar e fazer de cada um. É o que constitui o nosso modo de ser. (BOCK et al., 1999, p. 23).

Amatuzzi (2001) nos ensina que, para solicitar uma VS de qualquer pessoa, basta pedir a ela que, logo após a atividade em questão, escreva da forma mais sincera possível o que foi mais essencial naquele encontro, ou apenas pedir para escrever livremente sobre esse evento.

Como produto, teremos um texto expressivo da experiência imediata, escrito ou gravado por iniciativa da própria pessoa ou solicitado por outro; como produção, obteremos uma fala autêntica, expressiva, da experiência imediata. Esse texto assim produzido é denominado VS, pois constitui um indicador do sentido do encontro.

Nessa perspectiva, uma VS é caracterizada como método, visto que consiste “[...] em versar e conversar sobre o sentido até que se chegue a uma presentificação dele suficiente em relação ao que é esperado daquela atividade. Versar e conversar: fazer versões de sentido, e con-versar a partir delas fazendo novas versões.” (AMATUZZI, 2001, p. 84) Presentificação, em termos buberianos, quer dizer explicitar, experiencialmente, significados, isto é, não apenas dizê-los conceitualmente, mas torná-los presentes vivencialmente.

Nesse contexto, Amatuzzi (2001, p.74) define VS como:

Um relato livre, que não tem a pretensão de ser um registro objetivo do que aconteceu, mas sim de ser uma reação viva a isso, escrito ou falado imediatamente após o ocorrido, e como uma palavra primeira. Consiste numa fala expressiva da experiência imediata de seu autor, face a um encontro recém-terminado.

É uma versão do sentido vivido de um encontro, através do sentido vivido logo depois.

3 Considerações finais

O procedimento VS como instrumento metodológico revela, de forma consistente, o que realmente se sucedeu logo após um fato ocorrido, pois a pessoa ou grupo de pessoas não tem como formular ou pesquisar respostas para atender às questões. O que ela ou eles trarão será exatamente o sentido vivido naquele momento, levando-nos a refletir sobre como o ocorrido foi assimilado e interpretado pelo grupo.

Como menciona Amatuzzi (2001), o vivido é uma resposta interna rápida frente àquilo que nos acontece, antes mesmo que possamos refletir ou elaborar idéias. Esse fato nos permite perceber os aspectos subjetivos do ser humano que podem facilitar ou impedir o processo em vivência.

Segundo o autor (AMATUZZI, 2001, p.75-76): “[...] o sentido que interessa é sempre presente. Um registro mecânico não o pode captar, pois ele só contém o passado. É só através de nosso presente que podemos estabelecer contato vivo com o sentido de um encontro [...]”

Nessa perspectiva, entendemos a VS como instrumento metodológico que retrata essencialmente o presente, visto que somente aquilo que faz ou não sentido aos sujeitos da pesquisa é relatado, na medida em que buscam apenas o momento presente, vivido logo após um encontro.

Versions of sense: a methodological instrument

In this work, it is intended to explain the technique named versions of sense (VS) as a methodological instrument in scientific researches. This procedure follows the moulds

of the qualitative research and is defined as a free report that not intends to be an objective registration of a fact, but a living reaction in relation to this. It can be written or spoken immediately after the occurrence. It consists in an expressive speech of the immediate experience of its author in the presence of a recently ended meeting. This methodological instrument has been applied in the master's degree research that I am going through in the postgraduation program in education, at Nove de Julho University Center.

Key words: Immediate experience. Methodological instrument. Scientific research. Versions of sense.

Referências

AMATUZZI, M. M. *Por uma psicologia humana*. Campinas: Alínea, 2001.

_____. *O resgate da fala autêntica*. Campinas: Papirus, 1989.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1999.

BUBER, M. *Eu e tu*. Introdução e tradução Newton Aquiles Von Zuben. São Paulo: Centauro, 2004.

CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2003.

FORGHIERI, Y. C. *Psicologia fenomenológica: Fundamentos, métodos e pesquisas*. São Paulo: Pioneira, 2004.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

